



Comunicação de
Pesquisa

Estrabão
Vol. (4): 723 - 731
© Autores
DOI: 10.53455/re.v4i1.126



Recebido em: 31/07/2023
Publicado em: 31/12/2023

Entre vivência experiências e reflexões: Um encontro com a docência

Between Experiences and Reflections: An Encounter with Teaching

Katiurce Santos Souza^{1A}, *Vanessa Pereira da Silva*, *Geiza Moreira Simplicio*, *Sirius Oliveira Souza*

Resumo

Contexto: O presente relato descreve as experiências vividas pelos residentes pedagógicos durante o primeiro módulo do Programa Residência Pedagógica (PRP) na área de Geografia. O programa foi desenvolvido no Colégio Estadual Professora Hilda Monteiro de Menezes, na cidade de Campo Formoso/BA, como parte do subprojeto de Geografia da Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF), Campus Senhor do Bonfim/BA. Destaca-se a relevância do PRP para a formação dos futuros docentes de Geografia. **Metodologia:** O relato aborda os três períodos que compuseram o módulo do PRP. O primeiro período foi de formação, com a participação em eventos, palestras, workshops, cursos e seminários formativos oferecidos pelos residentes para a comunidade acadêmica. O segundo período foi dedicado ao planejamento do programa, enquanto o terceiro período foi o mais significativo, com a regência presencial que durou aproximadamente dez semanas. As experiências e aprendizagens durante esses períodos foram registradas em um diário de bordo, que contribuiu para fortalecer a formação teórico-prática e o processo de ensino-aprendizagem dos futuros docentes. **Considerações:** O relato ressalta a importância e relevância do programa para a formação docente, destacando as reflexões, vivências, aprendizagens e conhecimentos adquiridos pelos residentes pedagógicos ao longo do PRP.

Palavras-Chave: Residência Pedagógica, Geografia, Ensino-Aprendizagem, Formação.

Abstract

Context: This report describes the experiences lived by pedagogical residents during the first module of the Pedagogical Residency Program (PRP) in the Geography area. The program was developed at the State School Professora Hilda Monteiro de Menezes, in the city of Campo Formoso/BA, as part of the Geography subproject of the Federal University of Vale do São Francisco (UNIVASF), Campus Senhor do Bonfim/BA. The relevance of the PRP for the training of future Geography teachers is emphasized. **Methodology:** The report addresses the three periods that comprised the PRP module. The first period was a training period, with participation in events, lectures, workshops, courses, and formative seminars offered by the residents to the academic community. The second period was dedicated to program planning, while the third period was the most significant, with in-person teaching practice that lasted approximately ten weeks. The experiences and learnings during these periods were recorded in a logbook, which contributed to strengthening the theoretical-practical training and the teaching-learning process of future teachers. **Considerations:** The report highlights the importance and relevance of the program for teacher training, emphasizing the reflections, experiences, learnings, and knowledge acquired by the pedagogical residents throughout the PRP.

Keywords: Pedagogical Residency, Geography, Teaching-Learning, Training.

¹ - Licencianda em Geografia - Universidade Federal do Vale do São Francisco
A - Contato principal: katiurce.santos@discente.univasf.edu.br

Introdução

O Programa Residência Pedagógica (PRP), é um programa da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), que tem como finalidade, conforme Capes (2018), estimular projetos institucionais de residência pedagógica, implementados por Instituições de Ensino Superior, visando contribuir para o aperfeiçoamento da formação inicial de professores da educação básica nos cursos de licenciatura.

O projeto visa fortalecer e aprofundar a formação teórico-prática de estudantes de cursos de licenciaturas, contribuindo para a construção da identidade profissional docente dos licenciandos, estabelecendo corresponsabilidade entre IES (Instituições de Ensino Superior), redes de ensino e escolas na formação inicial de professores, com intuito além do que já foi mencionado, de valorizar a experiência dos professores da educação básica na preparação dos licenciandos para a sua futura atuação profissional, induzindo também a pesquisa colaborativa e a produção acadêmica com base nas experiências vivenciadas em sala de aula (CAPES, 2018).

O programa funciona da seguinte forma: Os projetos institucionais a serem apoiados pela CAPES no âmbito do PRP são selecionados por meio de editais, os quais estabelecerão os requisitos e os procedimentos que serão necessários à participação das IES interessadas no programa. O projeto institucional deve ser desenvolvido pela IES de forma articulada com as redes de ensino e com as escolas públicas de educação básica, contemplando os diferentes aspectos e dimensões da residência pedagógica (BRASIL, 2018).

O PRP portanto, segundo o edital Capes (2022), será desenvolvido em regime de “colaboração entre a União, os estados, os municípios e o Distrito Federal e as IES selecionadas, formalizado por meio de Acordo de Cooperação Técnica - ACT firmado entre a CAPES e cada IES participante”, bem como pela adesão do PRP pelas redes de ensino participantes mediante habilitação de suas unidades escolares para participarem como escolas-campo, o que se dá por meio de seleções organizadas pelas próprias IES, para selecionarem não só as escolas-campo, como também os respectivos preceptores.

A escola-campo onde desenvolveu-se o primeiro módulo do projeto Residência Pedagógica do subnúcleo de Geografia da Univasf, foi o Colégio Estadual Professora Hilda Monteiro de Menezes. A escola-campo em questão, está localizada na cidade de Campo Formoso/BA, na área que ainda compõe o centro da cidade. A escola passa por processo de unificação, pois anteriormente eram duas escolas, de reforma e construção, o que faz com que a mesma ainda não possua um Plano Político Pedagógico (PPP), o mesmo se encontra ainda em processo de elaboração. O Colégio é extenso em tamanho, tem mais de 1.000 alunos matriculados, uma base de aproximadamente 50 professores, um núcleo de coordenação e direção e espaços dentro da escola que possibilitam conforto e segurança para os alunos, além de aparelhos de TV na maioria das salas, possibilitando aos professores (as) trazer recursos didáticos diversos para utilizar em salas de aulas, ou se utilizar dos espaços disponíveis dentro do Colégio.

As sensações e os aprendizados adquiridos, foram explicitados por meio deste relato, fruto das anotações do diário de bordo, portanto, o objetivo deste é enfatizar de forma simples e clara as vivências, dificuldades, aprendizagens e experiências adquiridas em torno de seis meses, nos quais deu-se o desenvolvimento do primeiro módulo do projeto, sem deixar de evidenciar o cotidiano escolar e suas peculiaridades. Conforme aponta Martins e Tonini (2016), o processo de formação docente busca a articulação teoria/prática no sentido de contribuir na formação de um professor pesquisador que se utiliza da prática pedagógica para problematizar/ investigar, assim, o professor pode articular o conhecimento teórico-acadêmico com a cultura escolar, negando a condição de técnico que apenas se utiliza de métodos e técnicas pensadas/produzidas por outros passando a ser autor de suas próprias metodologias.

É válido ressaltar que o programa não é e nem deve ser percebido como um apêndice curricular, mas sim como um instrumento pedagógico de suma importância dentro da prática docente, que visa contribuir para a superação dos entraves existentes entre a teoria aprendida nas universidades e a prática que só pode ser estabelecida dentro das salas de aulas e com o discente inserido no cotidiano escolar, bem como para trazer a comunidade acadêmica para a comunidade e vice-versa. O Residência serve principalmente como meio do estudante ser inserido de forma ativa e participativa na educação pública, devolvendo para a sociedade um pouco do que vem desenvolvendo nas universidades, como meio de analisar, pesquisar, refletir sobre as práticas escolares vigentes, buscando coisas novas, ideias de melhoramento, sem julgamento com os professores preceptores, incentivando o diálogo e o desenvolvimento das atividades lado a lado com a escola,

visando sempre construir um caminho no qual ele irá seguir posteriormente a sua formação, criando a sua própria metodologia para a sala de aula, a partir do que foi observado e experienciado.

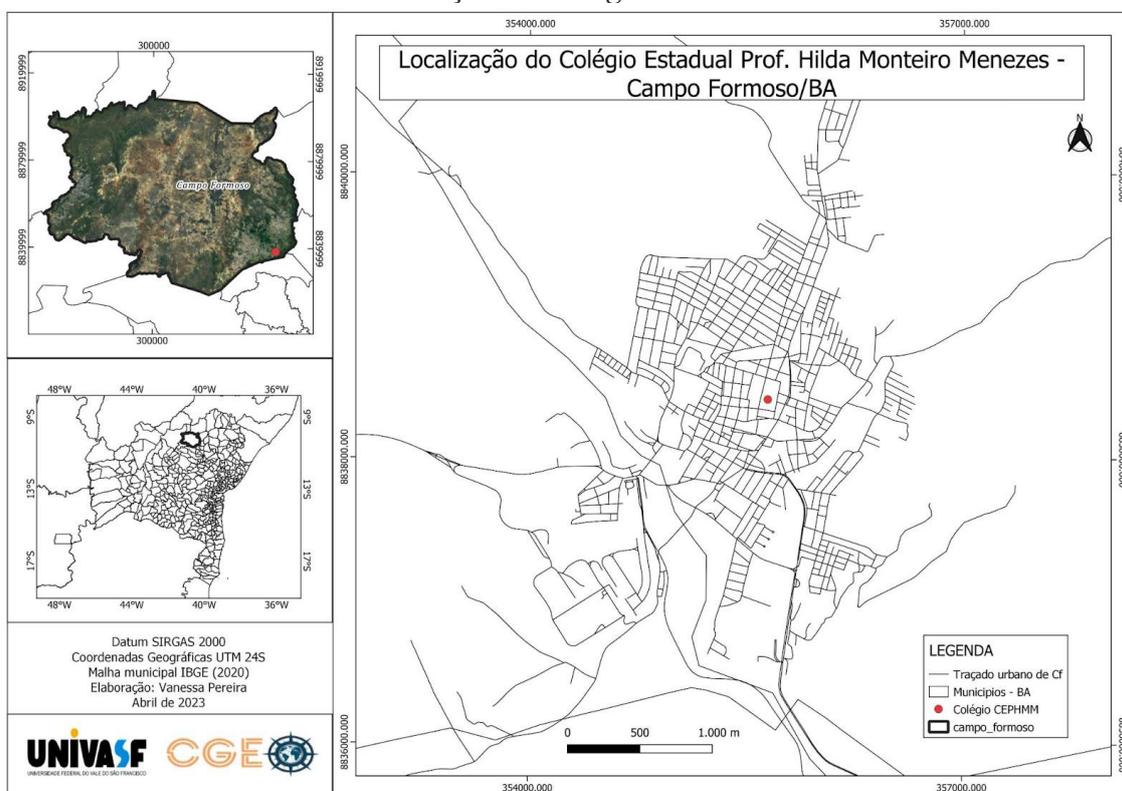
O objetivo do PRP, portanto, é o de proporcionar aos estudantes universitários dos cursos de licenciatura, e neste caso em especial, de uma licenciatura em Geografia, uma aproximação à realidade na qual ele irá vivenciar após sua formação, uma maior aproximação com sua profissão, sendo o mesmo também uma valorização da prática profissional docente, e inclusão dos professores de educação básica na formação universitária. Onde o estudante o utiliza como uma forma de busca de conhecimento para além da universidade, não de forma aleatória, mas com o intuito de observar, refletir, problematizar o conhecimento teórico adquirido de forma prática, observando os problemas e apresentando possíveis soluções, tornando o programa imprescindível para a formação de um professor(a), pesquisador(a) do ensino apto e capaz de atuar com segurança e domínio.

Caracterização da Escola-campo

A escola-campo onde foi desenvolvido o primeiro módulo do Residência Pedagógica foi a Escola Professora Hilda Monteiro Menezes, que no início do projeto chamava-se Colégio Estadual do Campo de Campo Formoso, mas que mudou de nome logo no início do desenvolvimento do módulo. Surgiu da união entre duas escolas, o Colégio Estadual Roberto Santos e o Colégio Estadual Professora Luzia de Freitas e Silva, sendo atualmente a única instituição pública de Ensino Médio da cidade. Em decorrência de todo esse processo de unificação o prédio escolar encontra-se ainda em processo de reformas e de adaptações. O colégio fica localizado na área urbana da cidade, Campo Formoso/BA, próximo ao centro, conforme a figura 1.

Figura 1:

Localização do Colégio CEPHMM.



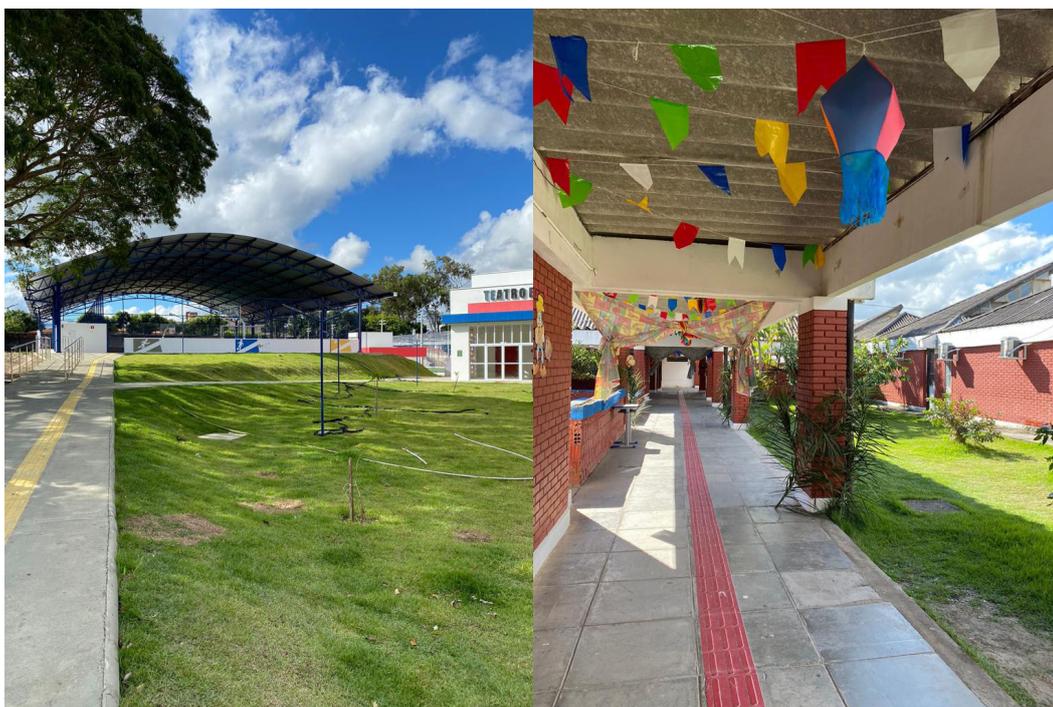
Fonte: Pereira, 2023.

A instituição atua no ensino destinado às turmas de ensino médio (1º ao 3º ano), atende alunos da sede e de localidades do interior, totalizando estas as maiores quantidades de alunos atendidos pela instituição. A escola é bem localizada dentro da cidade, em uma localidade de fácil acesso, o bairro é considerado tranquilo, assim como a vizinhança. Por ter se originado da junção de outras duas escolas, o

tamanho da escola é consideravelmente amplo e apto a receber a quantidade de alunos matriculados. No que diz respeito à infraestrutura conta com salas de aulas climatizadas, salas para a direção, sala de professores, recepção, secretaria, biblioteca, auditório amplo, piscina semiolímpica, quadra society, e quadra coberta, vestiários femininos e masculinos, banheiros para professores, e para alunos (masculino e feminino), possui refeitório, áreas verdes, conforme figuras 2 e 3, todas as dependências em bom estado de conservação.

Figuras 2 e 3:

Áreas verdes do Colégio Estadual Professora Hilda Monteiro de Menezes.



Fonte: Souza, 2023.

O Colégio funciona diariamente em três turnos (matutino, vespertino e noturno), possui uma média de aproximadamente 1.314 alunos matriculados, um total de 41 turmas, atendidas por 50 professores. Os professores que atuam na instituição são todos graduados e grande parte atua em suas áreas de formação.

Procedimentos Metodológicos

O diário de bordo é uma ferramenta extremamente útil, como aponta Alves (2001), o diário é como um instrumento de coleta de dados biográficos chamados de documentos pessoais. Estudos mostram que a ação de escrever sobre o que se passa em sala de aula contribui para uma formação mais crítica principalmente para o professor e permite revelar aspectos do ato pedagógico que, sem essa reflexão, permaneceriam ocultos (ALARCÃO, 2003; MARTIN e PORLÁN, 2004; ZABALZA, 1994). A escrita no diário fica diretamente ligada ao ato de pensar, de criticidade, de lembrar, de analisar, de documentar lembranças, recordações, de reflexão sobre o que aconteceu em comparação com o que poderia ter sido diferente e nos auxiliou bastante na organização das atividades, de pensamentos, de ideias e facilitou uma recapitulação das atividades desenvolvidas para que esse texto pudesse ser redigido.

Pode-se afirmar que o programa Residência Pedagógica atua com três pilares fundamentais que é a formação, o planejamento e a regência. O módulo iniciou-se no primeiro momento com formações, tivemos um primeiro encontro presencial, onde conhecemos os residentes, o projeto que seria desenvolvido no programa, bem como as obrigações e as atividades a serem desenvolvidas, posteriormente tivemos encontros online via google meet para conhecermos os professores preceptores, discutirmos e debatermos os procedimentos que deveriam ser seguidos durante o módulo. Após a fase inicial de apresentação conhecemos as escolas-campo na

qual nós residentes atuaríamos bem como os preceptores que nos auxiliaram no processo de forma presencial. Partindo da visita às escolas-campo, foi possível fazer a divisão dos principais pontos e atividades que deveriam ser desenvolvidas e como se daria o processo para realização do módulo.

Participamos de eventos, como o 15º Enpeg - Encontro Nacional de Práticas de Ensino em Geografia, que mostrou um novo olhar sobre o ensino e sobre as práticas didáticas que podem ser utilizadas em sala de aula, ou fora dela, para um ensino de Geografia que fuja dos parâmetros tradicionais e conservadores.

Buscamos estudar por meio de seminários internos as obras do autor Paulo Freire nosso patrono da educação, Medo e Ousadia - O cotidiano do Professor e Pedagogia do Oprimido. Participamos das reuniões que foram ofertadas em conjunto com os núcleos do PRP e do PIBID, que foram integradoras e enriquecedoras no âmbito do programa, Posteriormente tivemos outros cursos de formações que cabe destacar o Curso de Construção de maquetes, no qual aprendemos a fazer nosso próprio material pedagógico e que estamos desenvolvendo até os dias de hoje com oficinas internas na Universidade.

Os 10 residentes foram divididos em dois grupos, cada grupo foi direcionado a uma escola. Nosso primeiro contato com a escola-campo Professora Hilda Monteiro Menezes foi por meio de uma reunião online via google meet, o preceptor nos relatou as características da escola e do seu funcionamento, logo após, realizamos uma visita à instituição na qual fizemos a caracterização, conversamos com a Vice-diretora, e por meio de um questionário pudemos conhecer sobre o seu funcionamento, o quadro de professores, a quantidade e perfil dos alunos e funcionários, a forma como a instituição desenvolve suas atividades, e como está se dando o processo de reforma na escola, que vem se desenvolvendo de forma gradual, as áreas que foram construídas, reformadas e reestruturadas, as mudanças físicas que vem ocorrendo e que ainda precisarão ocorrer no prédio desde o ano da unificação e, os planos futuros quanto a integração de alunos com deficiências, transtornos cognitivos, entre outros. A escola este ano já adota o novo ensino médio para os alunos do 1º ano, e gradativamente ano após ano adotará em todo o colégio.

Após esse período teórico de pesquisa e levantamento de dados, tivemos uma reunião online, já no ano de 2023, com o preceptor Arthur de Oliveira Fraga, logo após a divisão dos residentes por escola-campo. Nesta reunião foi passado o planejamento da unidade, como conteúdos e atividades, a metodologia trabalhada pelo professor, as turmas e séries que ele seria responsável, as datas de aulas e início do período letivo, conhecemos um pouco sobre o seu projeto de Redação (para o ENEM), e a forma como ele atua e como a escola funcionaria esse ano, principalmente com as adaptações para o novo Ensino Médio, sempre entregamos ao orientador o plano de aula referente ao dia que estamos no Colégio, ou a aula que estaremos ministrando na escola, que segue inteiramente o planejamento do preceptor. Segue Quadro 1 com o planejamento da unidade:

Quadro 1: Planejamento da I unidade de Geografia da Escola-Campo.

| I UNIDADE | | | | |
|---|--|--|--|---|
| Cartografia | Estrutura da terra | Hidrosfera e Atmosfera | Fontes de energia | Agricultura e tipos de indústrias |
| Conceito de mapas, tipos de mapas, partes do mapa, escala(gráfica e numérica), conversão, localização dos continentes, oceanos e divisão da América. | Conceitos e tipos de rochas, estrutura geológica, relevo, tipos de relevo, formação do relevo terrestre, agentes endógenos e exógenos. | Conceito de hidrosfera, conceitos de rios, mares, oceanos, ciclo hidrológico, atmosfera, conceito, tempo e clima, tipos de clima no mundo. | Conceito, classificação das fontes de energia e impactos ambientais. | Indústria, tipos de indústria, agricultura, história e conceito, modelos, tipos e agroindústrias. |
| AVALIAÇÕES | | | | |
| Teste | | Valor: 2,0 pontos | | |
| Simulado | | Valor: 4,0 pontos | | |
| Atividades no caderno | | Valor: 2,0 pontos | | |
| Redação | | Valor: 2,0 | | |

O nosso primeiro contato com a escola foi uma visita no dia 27/02/2023, em uma recepção aos alunos, e logo no dia 01/03/2023 as aulas tiveram início. As primeiras aulas foram uma revisão dos assuntos do 1º e 2º ano, o professor começou com uma dinâmica sobre o conhecimento empírico o conhecimento científico e os alunos foram bastante participativos, a aula foi bem dinâmica, apesar de ele não ter utilizado nenhum recurso didático, apenas o piloto e o quadro, o que chamou bastante atenção pela forma e desenvoltura com que ele ministrou a aula e prendeu a atenção dos alunos durante todo o tempo. Logo após iniciou-se as discussões sobre cartografia, localização, mapas e escalas, ao final de cada conteúdo é aplicado um questionário de fixação e que vale visto, e concomitantemente com as atividades de Geografia, ocorrem às produções textuais que o professor realiza em parceria com a professora de redação, visando o bom desempenho dos alunos na realização do exame.

Finalizado o assunto, ocorre em outra aula a correção da atividade e início de outro assunto, seguindo sempre o mesmo padrão, apontamento no quadro com os principais conceitos, já que os alunos não possuem esses conteúdos no livro didático e precisarão deles para estudar para as avaliações, podendo ser utilizado recursos visuais como slides, vídeos, etc. Sempre seguindo o cronograma da unidade que é igual para todas as turmas de 3º ano.

Os assuntos seguintes foram Estrutura da terra, onde ainda estávamos no período de observação e logo após iniciamos os conteúdos de hidrosfera e atmosfera que foi quando iniciamos a regência, as aulas foram assistidas pelo preceptor, e teve todo apoio dele para planejamento tanto do conteúdo que seria aplicado aos alunos, quanto para as atividades e recursos que seriam utilizados, tudo que foi aplicado em sala de aula primeiro passou por sua aprovação. Depois da conclusão desse primeiro bloco de conteúdos, foi aplicado um teste, no qual cada um dos residentes pode colaborar com uma questão referente ao assunto que foi dado aos alunos. E agora para finalizar o módulo estamos aplicando os assuntos de Fontes de energia, Agricultura e Indústria e posteriormente capitalismo para que a unidade seja finalizada e seja aplicado o simulado que é a forma de avaliação que a escola utiliza para o 3º ano como preparação para o ENEM, finalizando assim, a

primeira parte do módulo.

As aulas ocorreram em sua grande maioria com o uso de recursos didáticos como slides, vídeos, apresentação de documentários, e apresentação oral, quando se fez necessário foi aplicado um apontamento, que é um resumo aplicado no quadro para que os alunos possam estudar para a avaliação, já que eles não possuem livro didático. Para cada assunto era aplicada uma atividade para fixação do conteúdo e algumas vezes quando o assunto era extenso corria a aplicação de até duas atividades, às atividades seriam a produção de um resumo, respostas á questionários, produção de quadro mental, ou era entregue aos alunos uma apostila com questões para que os mesmos respondessem, essas atividades recebem visto e contam como a nota do caderno, que é uma fração da nota final.

Como a nota se dá de forma somatória, a primeira parte da nota foi a soma dos vistos das atividades realizadas no caderno, e a segunda parte um teste que continha questões abertas e fechadas com os primeiros conteúdos dados, esse teste contou como segunda avaliação dos alunos. A terceira parte da avaliação é um simulado, com questões similares as do ENEM (Exame Nacional do Ensino Médio), é a forma de avaliação com maior peso, 4 pontos, ela dura a manhã toda e engloba todas as disciplinas de Ciências Humanas, em um dia ocorre a de Exatas, no outro a de Humanas e no último dia a de Linguagens e suas tecnologias, nestes dias apenas as turmas do 3º ano realizam a avaliação, as outras turmas têm aula normal.

A última parte é a produção de uma redação, que é avaliada em 2,0 pontos, essa redação é fruto da parceira que engloba as disciplinas de Geografia e Redação, desenvolvida pelos professores das duas disciplinas, no qual os alunos realizam a produção de redações onde são inclusos temas da Geografia, essas redações são avaliadas e conta como nota, essa parte da nota contribui para incentivar os alunos nas produções textuais, o que os ajudará na preparação para o ENEM. O somatório de todas as notas totaliza 10 pontos e resulta na média final da etapa.

Resultados e discussão

Conforme Oliveira e Rodrigues (2018), podemos concluir que a prática de ensino geográfico atual, é decorar tudo e no final realizar alguma avaliação onde seus conhecimentos serão testados e comprovados pelo professor sem que o aluno adquira de fato o conhecimento, sabendo utilizá-lo fora da sala de aula. Por muitas vezes o único objetivo do aluno é aprender para tirar nota boa, e não compreender de fato o conteúdo que está sendo abordado pelo professor e tentar utilizá-lo no seu cotidiano, sendo muito comum que as práticas pedagógicas sejam de memorização, vinculadas ao livro didático, sem ampliação reflexiva das temáticas e da relação com a realidade.

O que observamos durante o primeiro módulo do PRP, é justamente o contraposto desta ideia, é que a todo o momento o professor tentava trazer os conteúdos o mais próximo possível do cotidiano dos alunos, com exemplos simples, práticos e fáceis, sem muita inovação, mas com uma ótima didática, fazendo com que suas aulas sejam bem atrativas, e é perceptível o quanto os alunos gostam das aulas, e participam, debatem, discordam, o que é fundamental para a formação crítica desses estudantes. É inevitável que dentro de uma sala de aula, um ou outro não prestem atenção, ou não gostem, não participem, mas a maioria dos alunos das salas em que observamos interagiram bastante na aula do Professor Arthur.

Isso foi uma dificuldade grande de se suprir, porque as aulas dele são bem dinâmicas e não conseguimos chegar nem perto no quesito lúdico, mas acredito que tenhamos conseguido cumprir o planejamento de forma satisfatória, como os conteúdos, apontamentos e atividades. Dominar uma sala de aula é extremamente complicado, mas um ponto positivo a ser aprendido é que é possível dar uma boa aula apenas com o quadro e o piloto, sem muitos recursos, e ainda assim inovar nas dinâmicas, no tratamento com os alunos e no desenvolvimento do conteúdo em sala de aula. Não foi em todas as salas que funcionou, e aí pudemos ver a dificuldade que surge no dia a dia, e o quanto é difícil lidar com pessoas, principalmente com jovens, pois tem dias que eles prestam atenção, já outros estão mais dispersos, alguns dias o plano de aula dá certo, mas em outros a metodologia tem que ser mudada na hora, no improviso, e esses são os percalços que só podem ser percebidos no chão da escola, na prática, errando para poder acertar, e tentando construir uma metodologia própria, uma identidade e uma confiança e melhor desenvoltura para as aulas.

Nem tudo na escola são flores, encontramos muitos problemas com trocas de horários periodicamente,

o que influenciou negativamente no desenvolvimento do programa, já que íamos para uma turma e logo tínhamos que trocar com outro residente por conta do horário, conteúdos ficavam pela metade e ao mesmo tempo pegávamos conteúdos inacabados, ou em andamento, sem falar do problema das paralisações que afetaram negativamente as aulas da turma que fiquei na regência, pois só caíam em dias nos quais eu teria as aulas, o que atrasou o conteúdo da minha turma perante as demais, porém essas dificuldades enfrentadas mostraram claramente as contradições, e as complexidades enfrentadas pelos professores em sala de aula, e nas escolas até porque nem todas as aulas saem perfeitas conforme o planejado, nem toda escola é perfeita, e nem tudo que se planeja para uma turma dá certo com todas, a grande maioria dos planejamentos saem errado, se desconfiguram no processo e acabam mudando de rota no decorrer dos 50 minutos da aula, mas nos mostra o real e não o imaginável e nos prepara para o que está por vir, além de nos ajudar a ter sempre o plano B, C, D, pois a sala de aula vai ser sempre uma caixinha de surpresas, onde o professor poderá até planejar, mas nunca definir de fato o que irá e como irá acontecer.

Considerações finais

O programa Residência Pedagógica foi de fundamental importância para minha formação acadêmica, bem como para formação profissional e crescimento pessoal quanto futura professora licenciada em geografia pois na escola percebemos as dificuldades do ser professor. Essa é a profissão que mais requer prática e especializações, e é também a profissão mais difícil. O professor e a professora, lidam com vidas, a todo instante a todo momento, não são só alunos(as), são pessoas que tem uma história, que carregam consigo uma bagagem única, sendo que cada ser é um ser único e com sua importância relevante no processo do ensino-aprendizagem. Cada aluno, portanto, é acima de tudo um ser humano com suas características, falhas, acertos, dificuldades e potencialidades próprias e o professor precisa ser capaz de reconhecer isso.

É na sala de aula que aprendemos na prática, que não sabemos de tudo, que não somos detentores do conhecimento, e nem os únicos ali naquele ambiente que tem conhecimento de algo. Nos deparamos com problemas reais, que precisam de soluções reais, e que vão ter que ser descobertas ali, na hora. Serão alunos trabalhadores, aulas que não darão certo, planejamentos que tomarão outros rumos, entre outros problemas que só podem ser visualizados a partir da vivência no dia a dia nas escolas.

A Residência Pedagógica foi crucial no entendimento da licenciatura, sendo uma experiência de encontro com o “eu” docente futuro. Pois é justamente na escola, na prática, por meio da observação, da discussão, da reflexão, da análise do ambiente escolar, dos impasses e das dinâmicas decorrentes no meio, que o estudante de licenciatura vai se moldando, vai adquirindo vivência, vai percebendo o que é realmente ser professor, e é somente dentro do ambiente escolar que a prática e a teoria se unem na tentativa de fazer a docência dar certo.

Destaca-se portanto, a importância do programa como sendo fundamental para a total identificação do estudante com seu curso de licenciatura e vale ressaltar que há ainda a necessidade de maiores investimentos no programa, e da ampliação do mesmo para que chegue cada vez mais ao encontro de um número maior de estudantes e possa possibilitar o acesso deles às escolas, e a experiências significativas dentro das salas de aulas, pois estes serão seu ambiente de trabalho futuro, além de atuar aproximando ainda mais as escolas das universidades, e integrando os professores na participação da formação dos futuros docentes.

Crédito

Katiurce Santos Souza: Conceitualização, Rascunho original e Metodologia

Vanessa Pereira da Silva: Revisão e Edição

Geiza Moreira Simplicio: Revisão e Edição

Sirius Oliveira Souza: Revisão e Edição

Referências

- AZEVEDO, Mariangela Oliveira de; OLANDA, Elson Rodrigues. O ensino do lugar: Reflexões sobre o conceito de lugar na geografia. *Ateliê geográfico - Goiânia-GO*. v.13, n.3, dez/2018, p.136-156.
- BRASIL. (2022). Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. *Editais 24/2022*. Brasília, DF: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Assunto: CHAMADA PÚBLICA PARA APRESENTAÇÃO DE PROJETOS INSTITUCIONAIS.
- CALLAI, H. C. A formação do profissional de geografia: o professor. Ijuí: Unijuí, 2013.
- CAPES, Coordenação de aperfeiçoamento de pessoal de nível superior. Programa de Residência Pedagógica. Plataforma Gov, 2018. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/educacao-basica/programa-residencia-pedagogica>
- MARTINS, Rosa Elisabete Militz W. TONINI, Ivaine Maria Tonini. A importância do estágio supervisionado em Geografia na construção do saber/fazer docente. *Geografia, Ensino & Pesquisa*, Vol. 20 (2016), n.3, p. 98-106
- PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. Estágio e docência: diferentes concepções. *Revista Poiesis - volume 3, números 3 e 4*, pp. 05-24, 2005/2006.